

Ressurge o bloco

3 DEZ 1990

Haroldo Hollanda

JORNAL DE BRASÍLIA

Apesar das reações que a iniciativa ainda suscita no âmbito de suas próprias forças de sustentação política, o presidente Fernando Collor de Mello, segundo um dos seus confidentes, prossegue acreditando ser possível eleger o futuro presidente do Senado com o bloco que ontem foi finalmente ali formalizado. O candidato da preferência do Planalto ainda é o alagoano Guilherme Palmeira, do PFL, embora o pernambucano Marco Maciel continue alimentando idêntica pretensão. "Vamos reagir", prometeu o deputado Ulysses Guimarães, presidente do PMDB, ao tomar conhecimento da formalização do Movimento Social Liberal — denominação dada ao bloco — no Senado. O PMDB será o mais atingido politicamente por essa decisão, pois corre o risco de perder as presidências da Câmara e do Senado para uma eventual maioria governista. O senador Fernando Henrique Cardoso, líder do PSDB, previne que a interferência do bloco na eleição do presidente do Senado irá radicalizar ao extremo o processo

político. As implicações são tantas que políticos ligados ao Governo e também da oposição admitem que a formação do bloco no Senado terá inevitáveis repercussões na disputa em torno da presidência da Câmara.

No dia 16 de janeiro do próximo ano a bancada de senadores do PFL deverá participar de uma reunião na casa do presidente do partido, senador Hugo Napoleão. Até lá, acredita-se ser possível ter uma noção mais nítida das forças com que o Governo poderá contar para indicar o futuro presidente do Senado. Para formar sua maioria com esse objetivo o Planalto precisa dispor de uma bancada de 44 senadores. Alerta-se, no entanto, que a constituição dessa maioria, notadamente para eleger o presidente do Senado, irá depender do empenho do presidente Fernando Collor. "O próprio presidente Collor, em conversas mano-a-mano deverá buscar novos senadores para seu bloco", sintetiza um político versado na matéria. Na pior das hipóteses, admite um dos principais articuladores da

bancada governista, o senador Mauro Benevides poderá até ser o presidente do Senado, mas "por concessão do bloco".

Além da eleição do presidente do Senado, o Governo alega que depende do bloco para evitar que os relatores das medidas provisórias ou os presidentes das comissões técnicas mais importantes do Congresso permaneçam em mãos do PMDB.

Entendimento

O senador Wilson Martins, do PSDB de Mato Grosso do Sul, acha que a crise brasileira é tão grave que sua solução só poderá ser encontrada através de um grande entendimento político, a exemplo do que aconteceu na Espanha. Mas para que isso venha a acontecer, adverte que o Presidente da República precisará abdicar de suas posições inflexíveis e irremovíveis. E concluiu: "Negociação pressupõe transigência de parte a parte".